

Judô e educação: Jigoro Kano e a integração Oriente-Occidente

Sergio Oliveira dos Santos¹

Resumo: O artigo apresenta a grande contribuição de Jigoro Kano, fundador do Judô Kodokan, no estabelecimento da integração entre a cultura tradicional japonesa e o pensamento oriental com a emergente expansão do pensamento ocidental na modernização do Japão, no período Meiji, no processo de transformação do jujutsu em judô.

Palavras Chave: Judô. Oriente. Integração. Educação.

Judô – Jigoro Kano and the East – West integration

Abstract: The article presents the major contribution of Jigoro Kano, founder of Kodokan Judo in the establishment of the integration of traditional Japanese culture and Eastern thought with the emerging expansion of Western thought in modernization of Japan in the Meiji period, in the process of transformation jujutsu into judo.

Keywords: Judo. education. Oriental arts. East-West integration.

Oriente e ocidente na formação de Jigoro Kano

Jigoro Kano, fundador do judô Kodokan, nascido em 28 de outubro de 1860, em Mikage, uma cidade perto de onde é hoje Kobe, filho de Sadako Kano, educadora nascida de família nobre produtora de saquê e Jirosaku Mareshiba Kano empresário e funcionário do governo, promotor ativo da modernização do Japão Meiji. Com a morte de sua mãe quando tinha 10 anos de idade, muda-se com seu pai para Edo (atual Tóquio) e, ao ingressar na escola, inicia seu processo de formação que marcará seu contato com o mundo ocidental.

O Japão, na época de nascimento de Jigoro Kano, vivia um período de extraordinária mudança com a queda do regime militar *Tokugawa*, período *Edo* (1603-1868) para o regime imperial *Meiji* (1868-1912) em função do colapso de falhas administrativas, a crescente insatisfação do povo e a abertura forçada dos portos dos pais pela marinha americana. Em julho de 1853, uma esquadra dos EUA com 4 navios, sob o comando do comodoro Matthew Calbraith Perry, chega à baía de Edo exigindo a abertura dos portos japoneses desencadeando uma série de eventos que marcaria o fim do Xogunato e o início do processo de ocidentalização do país. Com a ascensão do imperador Meiji finalizou-se o período feudal e nasceu o Estado moderno no Japão. Esta época é marcada por grandes mudanças sociais e culturais.

Jigoro Kano, nesse contexto sócio-político, inicia uma formação educacional rigorosa para adequar-se à nova sociedade que começa a crescer no Japão. De acordo com Steves (2007, p.14-15) Kano ingressa numa pequena escola particular, *Seitatsusho Juku*, conduzida pelo intelectual Keido Ubukata, com aulas de leitura, escrita, caligrafia a pincel, ensino do confucionismo e clássicos chineses e japoneses. Com o incentivo de Ubukata Kano inicia o estudo de inglês na escola Shubei Mitsukuri. Esta primeira fase educativa vivenciada por Jigoro Kano marca, além da educação clássica, sua primeira forte ligação entre as influências culturais ocidentais com as tradições orientais. Foi através do estudo da língua inglesa que Kano teve o primeiro contato oficial com o mundo ocidental.

¹. Mestrando do PPGE da Univ. Metodista de São Paulo. Prof. de Educação Física e Judô da PMSCS

Segundo Maekawa, cit. por Casado & Villamon (2009, p.6), em 1873 Jigoro Kano ingressa na *Ikuai Gijuku* instituição que oferecia aulas de professores europeus. Em seguida, com 14 anos, ingressa na escola *Kaisei* o que viria a ser a moderna universidade de Tóquio (universidade imperial *Toyo Teikoku*) em 1877. Aos 17 anos Kano ingressa no curso de ciências políticas, filosofia e literatura desta instituição. Na época, dos 39 professores 27 eram ocidentais. Dos professores de Kano, um exerceria maior influência sobre sua trajetória, o Dr Ernest Fenollosa² que ensinava filosofia e economia política e mostrava um enorme interesse pela cultura oriental, reprovando a tendência da sociedade japonesa da época em abandonar a própria cultura em favor da modernização. Afirmava que as artes japonesas tradicionais configuravam um patrimônio cultural que deveria ser preservado apesar da modernização crescente.

Em sua vida escolar, Kano, apesar de seu desempenho acadêmico, em especial na língua inglesa, sofria por sua inferioridade física diante de outros estudantes, o que motivaria seu contato com a arte marcial *jujutsu*³. Ao mesmo tempo em que ingressa na universidade inicia seus estudos de *jujutsu* com Hachinosuke Fukuda⁴ e Masamoto Iso, da *ryu Tenjin Shinyo* e com Tsunetoshi Iikubo da *ryu Kito* portanto três grandes mestres que colocaram Jigoro Kano em contato com uma prática tradicional japonesa.

Em 1881 termina sua licenciatura na universidade e continua seus estudos cursando pós-graduação em filosofia, formação que possivelmente influenciaria a elaboração de um dos princípios filosóficos do judô, *Jita kyoei* como se verá adiante. Em 1882 funda o Judô Kodokan.

O forte componente educativo que conhecemos sobre o judô certamente se deu pela grande atividade docente e administrativa em instituições educacionais no Japão como: Conselheiro do Ministro de Educação Nacional (1891), Diretor da Escola Superior de Kukamoto, Diretor da Escola Normal Superior (1893), a atual universidade de Tsukuba, e Diretor de Educação Primária do Ministério de Educação Nacional (1898) somado com as seguidas viagens que realizou pela Europa e China para conhecer suas instituições educativas.

Fica evidente a grande influência ocidental na formação acadêmica de Jigoro Kano, condição esta que seria em parte responsável pela interação entre o antigo e o novo, entre a cultura oriental e ocidental na elaboração do Judô.

A formação acadêmica e a grande influência política e social de Kano não somente foi fundamental na elaboração de seu método como também na divulgação deste pelo Japão e outros países.

Do *jujutsu* ao Judô Kodokan – traços da integração oriente-ocidente

Buscando evidências da integração oriente-ocidente na transformação do *jujutsu* antigo no Judô Kodokan encontramos traços da influência ocidental a partir da preocupação metodológica de Kano de explicar, através de estudos sistemáticos das

² Fenollosa (1853 –1908) ingressou na Universidade Imperial de Tóquio em 1878 para dar aulas (em Inglês) em ciência política, filosofia e economia. Nesta fase inicial na Restauração Meiji, a arte tradicional e muitos dos antigos templos e santuários do Japão e seus tesouros artísticos estavam caindo no esquecimento em meio ao esforço nacional de modernização. Fenollosa interessado em sua preservação se tornou um estudante dos temas e as técnicas da arte japonesa tradicional e, em pouco tempo, um grande defensor da cultura oriental.

³ O *jujutsu* é o termo que designava uma serie de práticas de lutas corpo a corpo com ou sem armas. Seu significado semântico e marcado pelo *ju* (flexibilidade) e *jutsu* (arte ou técnica), ou seja, a arte de usar a flexibilidade de uma forma adequada para vencer um oponente em um combate.

⁴ Hachinosuke Fukuda, tinha sido um samurai e mestre da *Tenjin Shinyo ryu jujutsu*. Ele tinha ensinado essa arte a Jigoro Kano, fundador do judô e chefe do Kodokan. Kanô tinha estudado com três mestres de *jujutsu* antes de fundar o judô. Fukuda era avô de Keiko Fukuda que se tornaria uma célebre aluna de Jigoro Kano.

técnicas antigas das diversas escolas de *jujutsu* existentes, princípios comuns e lógicos entre elas, portanto uma metodologia fundada na razão, próprio daquilo que era considerado na época de pensamento moderno. Como Kano afirma:

Assim, eu trabalhei com afinco em minha meta de reformar o judô, e em 1882 peguei os pontos fortes de cada escola, sem aderir a uma ou duas escolas em particular, e estabeleci o Judô Kodokan com base em conceitos científicos modernos e de acordo com princípios educacionais. (KANO 2008, p.56)

Da mesma forma evidencia a valiosa característica cultural do *jujutsu* para representar o pensamento oriental:

Mesmo não estando livre de falhas, o *jujutsu* como um todo é uma herança cultural realmente valiosa que deve ser preservada.” (KANO 2008, p.19)

O termo judô não foi criação de Kano; cerca de dois séculos antes da fundação do Judô Kodokan, uma escola de *jujutsu* chamada *ryu Jikishim* utilizava o termo para caracterizar o estudo das técnicas de lutas sem armas que levava em conta o aspecto mental do treinamento. Desta forma, Kano utilizou este nome proporcionando uma releitura das técnicas de *jujutsu* evidenciando a formação física, moral e intelectual. Assim manteve viva uma parte da tradição oriental.

O termo *Kodokan* significa *Ko* (estudo) *Do* (caminho) *Kan* (lugar), ou seja, “um lugar para o estudo do caminho”. O termo Judô vem dos ideogramas *Ju* (cujo significado deriva da filosofia tauísta traduzido como ceder, flexível) e *Do* (caminho ou via para o japonês relativo ao *Tao* chinês – um caminho a seguir na vida, um cultivo a si em busca da autoperfeição). Nesta passagem do *jujutsu* para judô Kodokan, Kano diz:

“A palavra *jujutsu* e judô são cada uma escrita com dois caracteres chineses. O *ju* em ambas é o mesmo e significa *suavidade* ou *dar forma*. O significado de *jutsu* é *arte, prática*, e não significa *princípio ou caminho*. O caminho é o conceito da própria vida. *Jujutsu* pode ser traduzido como *arte suave*, judô como o *caminho da gentileza*. A *Kodokan* é, literalmente, *a escola para estudar o caminho*. É um modo de vida.”(KANO,sd)⁵

O método educativo de Jigoro Kano baseava-se em três elementos fundamentais denominados *shugi* (cuidado e fortalecimento do corpo pela educação física), *iku* (desenvolvimento moral e ético) e *san* (aquisição de conhecimento)⁶ ou seja, o desenvolvimento físico, moral e intelectual. Este fundamento foi aplicado por Kano, como sugere Watson⁷, a partir dos estudos de Herbert Spencer, um filósofo inglês. Nas três partes que Jigoro Kano dividia o Judô Kodokan, em seu desenvolvimento, ele se apoiou no que já estava estruturado no *jujutsu*. Kano diz:

⁵ Kano, Jigoro. (Undated.) *Jujutsu Becomes Judo*. Disponível em: <http://www.judoinfo.com/jhist5.htm>. Tradução do autor.

⁶ CASADO & VILLAMON (2009-26)

⁷ “In addition kano’s oft mentioned *san iku shugi* or three education: acquirement of knowledge, study of morality and physycal educacion were possibility adapted from the teachings of Herbert Spencer.” WATSON,N.B. (2008, p. 150)

“A organização do Judô Kodokan é hoje basicamente a mesma da época em que eu criei, mas naquele tempo, quando explicava o judô, eu o dividia em três partes: seu uso como método de luta (arte marcial), como método de treinamento (educação física) e como método de treinamento mental (incluindo o desenvolvimento do intelecto e da moral e a aplicação do judô na vida diária).” (KANO 2008, p. 23)

Notamos, no entanto que dos três pilares que serviram de base para a formulação do Judô Kodokan, dois já estavam presentes no *jujutsu* como o próprio Kano reconhece:

Embora o combate esteja no cerne da prática do *jujutsu*, a educação física e o treinamento mental sempre estiveram entre suas metas. Esse quase nunca foi um ponto de discussão, pois o treino para a luta exige que se mova o corpo de várias maneiras, o que levou o *jujutsu* a se tornar indiretamente um tipo de educação física. Entretanto, pela mesma razão ele se tornou um método de treinamento da mente. (KANO 2008, p.18)

O terceiro elemento, a moralidade, que completa os princípios do método educativo de Kano é sugerido por seus estudos dos filósofos ingleses John Stuart Mill e Herbert Spencer como veremos adiante.

A partir do desejo de construir um método educativo eficaz, Kano promoveu significativas alterações na parte técnica do *jujutsu* entre elas : a eliminação de práticas que pudessem ser lesivas, aperfeiçoamento das pegadas (*kumi kata*) que permitiam a aplicação dos golpes de projeção orientando a queda e evitando lesões, o aperfeiçoamento das técnicas de queda (*ukemis*) pelo mesmo motivo, proteger o praticante, o sistema de graduação (*kyu – Dan*) e a elaboração de diversos *katas*. Porém aquilo que vem a ser evidenciado por Kano, como o sentido maior do Judô, envolvia o desenvolvimento de uma atitude moral utilitária.

Desta forma Kano, a partir da intenção de construir um consistente método educativo, aperfeiçoa o que já existia e não cria uma luta sem referências. Sendo o *jujutsu*, também na época com outras nomenclaturas - como: *yawara, kumiuchi, kogusoku, torite, kenpo, kakuda e shubaku* -, uma prática com registros históricos de meados do século XVII seria improvável que Kano tivesse elaborado, em poucos anos, uma prática de luta desligada da tradição. O respeito à tradição ao que já existia, é marca forte da ligação oriental da elaboração do Judô. Podemos entender que, a enorme capacidade de Kano de compreensão do período histórico-social, sua experimentação prática e aprofundado estudo da luta de *jujutsu*, sua formação acadêmica de grande erudição, sua atividade docente de dimensões nacionais e sua experiência de intercâmbios internacionais compuseram os elementos que contribuíram na formulação do Judô Kodokan, tornando-a uma escola com forte componente educativo, resultado de um pensamento sistêmico e convergente entre a tradição oriental e a emergência da ocidentalização.

Villamon y Brousse cit. por Casado & Villamon (2009, p 15-16) apontam a preocupação de Kano em unir o antigo com o novo, a tradição japonesa com a emergência da ocidentalização na passagem:

As razões desta fundação foram poder desenvolver suas próprias idéias durante os anos de intensas rivalidades entre as escolas de *jujutsu*, ainda

por seu propósito de fundir o antigo com o novo, criando novos métodos e técnicas de treinamento e incluindo novas formas de pensamento, pois além das considerações técnicas, Kano, conhecedor das tendências europeu-norte-americanas em educação e esportes, deu importância relevante a elementos do pensamento ocidental moderno.⁸

Um dos marcos de interação oriente-ocidente no processo de elaboração do judô Kodokan está evidente na transformação do *jujutsu* antigo. *Jujutsu*, literalmente *ju* (flexível) *jutsu* (técnica) praticado em diferentes escolas no Japão, considerado um método de combate corpo a corpo sem armas ou com armas curtas, tem seus fundamentos no Tao chinês. O *ju* (ceder e flexibilidade) entendido tanto do ponto de vista físico como mental, implica em absorver a força de um oponente num processo de interceptação, descarte e/ou neutralização. A relação do *ju* com o taoísmo pode ser observado por Mosterin,⁹ cit. por Casado & Villamon (2009, p.14): “A exaltação da brandura é uma constante de Laozi. Por paradoxo que pareça, só cedendo se vence, somente mediante a doçura e a suavidade se triunfa sobre a força e a dureza. Esta é a lei do Tao, manifestada em toda a natureza, como mostra as águas maleáveis vencendo a dureza das pedras”

Este princípio é reconhecido por Kano em relação ao *Jujutsu* como segue:

Há vários registros antigos transmitidos através dos tempos sobre o verdadeiro significado do termo *jujutsu*, mas poucos deles são precisos. Pode-se dizer que esse nome aparentemente deriva de *ju yoku go o seisu*, que pode ser traduzido como *o suave controla o duro.*” (KANO 2008, p.35)

No entanto, este conceito seria reorganizado por Kano por considerar insuficiente para explicar a aplicação dos *wazas* (técnicas) do judô como aponta:

Contudo, com uma observação mais atenta, torna-se óbvio que nem sempre podemos explicar as coisas usando a teoria do *ju yoku go o seisu*(...). Mesmo nos chamados *jujutsu*, *yawara* ou *taijutsu* antigos, a teoria de *ju yoku go o seisu* não era suficiente para explicar os vários tipos de *wazas*, e apenas servia como uma explicação parcial (KANO 2008, p. 36-37)

Assim, Kano apresenta um novo conceito complementar ao existente para explicar o que de fato ocorre na aplicação dos *wazas* segundo sua interpretação. O conceito complementar e denominado *Seiryoku Saizen Katsuyo* ou, de forma abreviada, *Seiryoku Zenyo*.

Os princípios do Judô Kodokan. *Seiryoku Zenyo e Jita kyoei*: influência do pensamento filosófico ocidental e o *Do* de interação oriente-ocidente.

Jigoro Kano, desenvolve o Judô kodokan, a partir da cultura tradicional do *jujutsu*, com uma forte ligação com o pensamento ocidental emergente na época, influenciado por sua grande preocupação em construir um método educativo para

⁸ Tradução do autor.

⁹ MOSTERIN, J. **China: história del pensamiento**. Madrid: Alianza, 2001, p 119. Tradução do autor.

atender as transformações sociais da época, que envolviam a crescente industrialização e militarização do país. Kano aponta:

Eu fiz isso pesquisando tanto quanto possível o *jujutsu* que até então existia, mantendo o que, no meu entender, valia a pena manter e descartando o restante, estudando profundamente as técnicas e teorias e reformulando-as de uma maneira que fosse aplicável para a sociedade atual. (KANO 2008, p.19).

Neste sentido Jigoro Kano afirma que a prática do judô deve ser de acordo com o princípio *Seiryoku Zenyo*. Cunningham, cit. por Casado & Villamón (2009, p. 28), assim compreendem o termo: *Se* diz respeito a uma força de energia vital, *ryoku* traduz-se como poder ou força e, na integração do ideogramas, *seiryoku* é entendido como vitalidade. *Zen* significa bom, virtuoso, melhor e *yo* é uso. De maneira que o princípio *Seiryoku Zenyo* é o **melhor uso da energia vital**.

A energia mental e física deve ser usada de maneira mais eficiente possível para que se chegue ao resultado desejado, Isso quer dizer que é necessário que se aplique o método ou a técnica mais eficiente para o uso da mente e do corpo. Se usarmos o termo *seiryoku* para designar a energia mental e física de uma pessoa, isso será expresso como *seiryoku saizen katsuyo* (o melhor uso da energia). (KANO 2008, p. 39-40)

O princípio *Seiryoku Zenyo* é considerado por Kano como essencial e deve ser aplicado na atividade de luta, no treinamento mental e na educação moral além de estende-lo para a vida diária.

Quando explica o princípio no treinamento mental, Kano chama a atenção para a delimitação de objetivos claros nas ações e o estabelecimento de procedimentos precisos e eficazes seguidos da eliminação de dispêndio de energia desnecessária. Este conceito de aplicação de energia de maneira eficiente ,vai ao encontro, na época, do crescente processo de industrialização do Japão e, se organizado de forma educativa como o próprio Kano desejava, atenderia a demanda de formação de indivíduos úteis a sociedade, aproximando-se do pensamento do processo de industrialização dos EUA.

O segundo princípio estipulado por Kano é *Jita Kyoie*, onde *Jita Kyo* significa literalmente cooperar com outros e *ei* quer dizer glória, êxito de modo que o termo é entendido como *prosperidade e benefício mútuo*. Este princípio também apresenta traços de influência ocidental, desta vez por meio da filosofia (área de estudo de Kano) como podemos analisar a seguir através da proposição de sua metodologia e a justificativa que o levou a estabelecer este princípio.

Assim estabelece que, de acordo com Casado e Villamón (2009, p. 29), praticar Judô com o exclusivo propósito de adquirir um fortalecimento físico (*rentai-hô*) e o de desenvolver uma boa técnica de luta (*shôbu-hô*) é denominado como *Kyoji Judô* (judô equivocado) porque tem um sentido limitado. O judô entendido no sentido mais amplo deve reunir o *rentai-hô*, o *shôbu-hô* e o *sushin-hô* (desenvolvimento intelectual e moral) definido como *Kogi Judô*.

O que marca o sentido amplo do Judô (*Kogi Judô*), ou seja, o caráter de formação moral e útil para a sociedade, demonstra certa relação com a filosofia

ocidental utilitarista, em especial nas idéias de John Stuart Mill (1806-1873)¹⁰ e de Herbert Spencer (1820-1903). O utilitarismo é um pensamento ético que preserva a ação a fim de otimizar o bem estar. O pensamento utilitarista pode ser entendido como agir sempre para produzir o bem-estar máximo.

Este caráter de moralidade se tornaria um forte elemento de diferenciação do *jujutsu* e do Judô Kodokan como o próprio Kano afirma:

Chego à convicção de que o estudo do Judô, em toda sua generalidade, é mais importante que a simples prática do *jujutsu*, porque a real inteligência do mesmo nos permite aplicá-lo a todos os aspectos da vida(...) Não somente pelo procedimento que segui, podemos chegar a mesma conclusão por interpretação filosófica das operações cotidianas nos negócios ou por raciocínio filosófico abstrato. (KANO 1932, p.195)¹¹

A influência desta corrente filosófica também pode se notada na criação em novembro de 1926 da divisão feminina do Judô Kodokan contrariando a mentalidade social que imperava na época. Esta abertura evidenciava a pretensão educativa de Kano e seu pensamento global e voltado para a educação do povo japonês. Este fato também é um marco forte da ligação Oriente-Occidente na atuação de Jigoro Kano.

A ligação da abertura da divisão feminina do Judô Kodokan com a filosofia de Mill se dá pelo fato deste ser um defensor dos direitos das mulheres inglesas a partir da obra *Sujeição das mulheres (1869)*¹² publicada um ano após o início da era Meiji no Japão. É bem provável, que em seus estudos acadêmicos de filosofia Kano tenha tido contato com esta obra¹³.

Essa iniciativa de Jigoro Kano faria surgir entre as praticantes Keiko Fukuda, nascida 12 abril de 1913, neta de seu primeiro professor de *jujutsu*, Hachinosuke Fukuda. É na atualidade a praticante de judô feminino de mais alta hierarquia na história, mantendo o posto de nono *Dan* da Kodokan. É a última estudante sobrevivente de Jigoro Kano. É uma renomada pioneira do judô feminino, sendo a primeira mulher promovido a 6º dan (1972) e, posteriormente, 9º dan (2006), pela Kodokan. Depois de completar sua educação formal no Japão, Fukuda visitou os Estados Unidos da América para ensinar nas décadas de 1950 e 1960, e acabou indo morar lá.

¹⁰ Segue uma referência que aponta a influência dos estudos filosóficos de escritores ingleses por Kano: “*Kōdōkan Jūdō is a Japanese form of pedagogy, created by Jigorō Kanō, based inter alia on neoconfucianist values and modern Western principles developed by John Dewey, John Stuart Mill, and Herbert Spencer. It was Kanō’s intention to educate both the mind and body.*” Carl De Crée & Llyr C. Jones. **Kōdōkan Jūdō’s Elusive Tenth Kata: The Gō-no-kata —“Forms of Proper Use of Force” – Part 1.** IndexCopernicus Journa, 2009. Disponível em: <http://journals.indexcopernicus.com/abstracted.php?icid=881131>

¹¹ KANO, J. L’education par le Judô. In JAZARIN, J. Le Judo, école de vie. Paris: Le Pavillon, 1974, p 189-207 cit. por Casado e Villamon (2009, p. 22).

¹² ... “A *Sujeição das Mulheres, uma das mais elegantes e claras defesas da igualdade de gênero e dos direitos das mulheres feitas até hoje. Escrita por um homem, o seu objetivo é demonstrar em quatro capítulos o quanto é indefensável a subordinação do sexo feminino ao masculino.*” (CONTIJO, F.B. **Feminismo Genuíno.** Universidade Federal de Ouro Preto – Crítica revista de filosofia, março de 2010 disponível em <http://criticanarede.com/mulheres.html>)

¹³ Entre os clássicos e originais ingleses para o estudo de sociologia e política (graduação de Jigoro Kano) que influenciaram o Japão no século XIX os filósofos Herbert Spencer e John Stuart Mill são destaque como aponta Watson (2008-150) “*Among the most popular English language originals on social and political studies in 19th century Japan were the writings of the philosophers Herbert Spencer and John Sturat Mill.*”

A partir desta análise podemos refletir sobre o sentido que Jigoro Kano atribui ao *Do* (caminho) pertencente ao Judô Kodokan. Em parte representa o modelo de pensamento oriental, um caminho que leve ao autoconhecimento, a autoperfeição, o *Tao*. Por outro lado, o autoconhecimento deve ser útil a sociedade. Todo desenvolvimento pessoal deve servir não só para benefício próprio mais para beneficiar outras pessoas, um caráter utilitarista portanto, um modelo de pensamento ocidental. Além disso, a referência que faz sobre a máxima eficiência em todas as ações, tanto no tatame como fora dele coincidem com um pensamento predominante na época em função do crescente processo de industrialização. Assim, o *Do* do Judô carrega um sentido de interação oriente-ocidente.

Considerações finais

Jigoro Kano estabeleceu fortes traços de interação oriente-ocidente no desenvolvimento do Judô Kodokan e, mais do que isso, seguiu um modelo de pensamento sistêmico de leitura da realidade que pode servir de referência para o desenvolvimento de perspectivas educativas para judô contemporâneo, levando-nos à análise e interpretação dos modelos educativos emergentes e uma nova releitura da ligação oriente-ocidente na perspectiva do mundo globalizado. O movimento de Kano foi integrar, a partir do antigo (tradição oriental) o novo (pensamento ocidental). Quem sabe agora não é momento de fazer o movimento contrário?

Referências bibliográficas

- CASADO,J; VILLAMÓN,M. **La utopia educativa de Jigoro Kano: El Judô**. Recorde: Revista de história do esporte. Volume 2, número 1, junho de 2009.
- KANO, J. **Energia mental e física: escritos do fundador do Judô**. São Paulo: Pensamento, 2008.
- STEVENS,J. **Três mestres do budô**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- WATSON,N.B. **Judô memoirs of Jigoro Kano**. Victoria, BC, Canada: Trafford Publishing, 2008.

Recebido para publicação em 29-12-11; aceito em 17-01-12